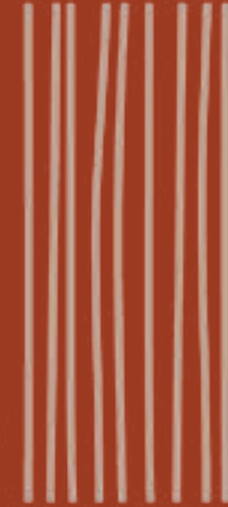




# pontos .pt

COLCHAS | COLCHAS  
DE CASTELO BRANCO  
TAPICES | TAPEÇARIAS  
DE PORTALEGRE





# UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

SALA DE EXPOSICIONES **HOSPEDARIA FONSECA**

# UNIVERSIDADE DE SALAMANCA

SALA DE EXPOSIÇÕES **HOSPEDARIA FONSECA**



**30 OCTUBRE  
2020**

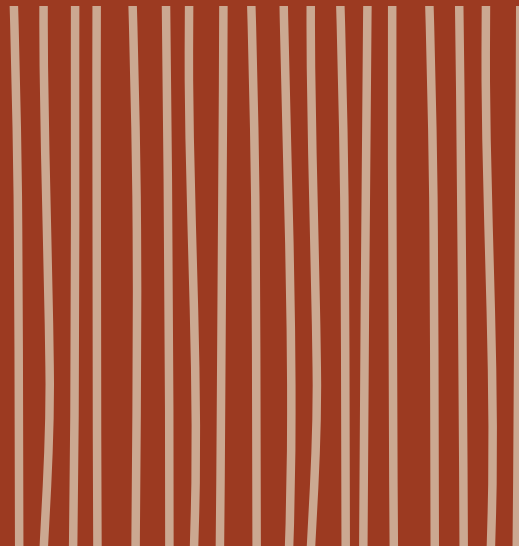
—

**31 MARZO  
2021**

**30 OUTUBRO  
2020**

—

**31 MARÇO  
2021**





# Colchas de CASTELO BRANCO

## *Colchas de CASTELO BRANCO*

Las Colchas de Castelo Branco son piezas que se usaban sobre las camas. Bordadas con seda natural sobre lino, en ellas predomina lo que actualmente se llama el "Punto de Castelo Branco". Antes de los años 40 del siglo pasado, ese mismo punto se denominaba "punto ancho" y, como la seda con que se bordaba era "floja", poco torcida, también se decía "bordar en flojo".

Este punto de bordado, los motivos y composiciones en los que se utiliza, así como el uso exclusivo de seda natural, confieren al Bordado de Castelo Branco una especificidad y una riqueza que lo hacen único en el conjunto de los Bordados Portugueses. Esta circunstancia es subrayada además por una gramática decorativa que, en lo esencial, se definiría en el siglo XVIII.

En la presente exposición PONTOS.PT el apartado dedicado a las Colchas de Castelo Branco se organizó según dos núcleos muy distintos. En uno pueden verse piezas antiguas, "históricas", ejemplares de

los siglos XVII y XVIII que, durante mucho tiempo, se consideraron todas como "de" Castelo Branco. El otro núcleo presenta piezas bordadas resultantes de la operación de relanzamiento de la manufactura de colchas iniciada en 1939/40.

Son estos dos tiempos, un tiempo "histórico" del cual se sabe muy poco, y un tiempo "reciente" correspondiente a la producción del siglo XX, los que conforman la perspectiva de esta muestra."

---

---

---

---

*As Colchas de Castelo Branco são peças que se usaram por cima de camas. Bordadas a seda natural sobre linho, nelas predomina o que actualmente se chama o "Ponto de Castelo Branco". Antes dos anos 40 do século passado, esse mesmo ponto, denominava-se "ponto largo" e, como a seda com que se bordada era "frouxa", pouco torcida, também se dizia "bordar a frouxo".*

*Este ponto de bordar, os motivos e composições em que é utilizado, bem como o uso em exclusivo de seda natural, imprimem ao Bordado de Castelo Branco uma especificidade e uma riqueza que o tornam único no conjunto dos Bordados Portugueses. Esta circunstância é ainda sublinhada por uma gramática decorativa que, no essencial, se terá definido no século XVIII.*

*Na presente exposição Ponto.pt a componente relativa às Colchas de Castelo Branco foi organizada*



*segundo dois núcleos muito distintos. Num podem ver-se peças antigas, exemplares dos séculos XVII e XVIII, que, durante muito tempo, foram todas consideradas “de” Castelo Branco. O outro núcleo apresenta peças bordadas nas duas grandes oficinas responsáveis pela operação de relançamento da manufactura de colchas, iniciada em 1939/40.*

*São estes dois tempos, um tempo “histórico” do qual ainda se sabe muito pouco, e um tempo “recente” correspondente à produção inicial levada a cabo no século XX, que enformam a perspectiva desta mostra.*



# Tapices PUNTO de Portalegre

## *Tapeçaria PONTO de Portalegre*

En 1946 dos amigos, Guy Fino y Manuel Celestino Peixeiro, decidieron hacer revivir la tradición de las alfombras de punto de nudo, en Portalegre. La competencia era grande y el negocio no parecía viable. Fue entonces cuando Manuel do Carmo Peixeiro, padre de Manuel Celestino, propuso a los dos jóvenes a hacer tapices murales con un punto inventado por él, años antes, cuando era estudiante textil en Roubaix.

Con la ayuda de João Tavares, pintor portalegreense y profesor del liceo, que desde el primer momento mostró gran entusiasmo por los tapices, surgieron los primeros ensayos y el primer tapiz con la técnica de Portalegre – Diana, cuyo tapiz salió del telar en 1947. Almada Negreiros, Júlio Pomar, Manuel Lapa, Jorge Barradas, Maria Keil, Ventura Porfírio y Lima de Freitas respondieron de inmediato al llamamiento de los tapices y firman obras tejidas con una técnica que aún daba los primeros pasos.

El camino fue arduo desde aquel día de 1947 hasta

el reconocimiento nacional e internacional de los Tapices de Portalegre, hoy considerados el exlibris de la ciudad que los vio nacer.

Los primeros encargos del gobierno surgieron en 1950, después de una exposición en la Sociedad Nacional de Bellas Artes y de la participación en el 1º Salón de Artes Decorativas. Aunque ya en 1952 la calidad y capacidades técnicas de los Tapices de Portalegre fueron reconocidas por los técnicos franceses, presentes en Lisboa con ocasión de una gran exposición de tapices franceses, la verdadera internacionalización no se produce hasta 1958, cuando Jean Lurçat comienza a mandar tejer sus tapices en Portalegre.

En 1952, en la SNI, en una exposición paralela a la exposición de tapices franceses, Guy Fino tuvo la osadía de exponer dos grandes tapices de Guilherme Camarinha, junto con los originales ("cartones") que les habían dado origen. La comparación de las obras de arte en dos soportes tan distintos probó las posibilidades que tenía la técnica de Portalegre.

---

---

---

---

---

*Em 1946 dois amigos, Guy Fino e Manuel Celestino Peixeiro, resolveram fazer reviver a tradição dos tapetes de ponto de nó, em Portalegre. A concorrência era grande e o negócio não mostrava viabilidade. Foi então que Manuel do Carmo Peixeiro, pai de Manuel Celestino, desafiou os dois jovens a fazer tapeçaria*

mural com um ponto inventado por ele, anos antes, enquanto estudante têxtil em Roubaix.

Com a ajuda de João Tavares, pintor portalegrense e professor do liceu, que desde logo mostrou um grande entusiasmo pela tapeçaria, surgiram os primeiros ensaios e a primeira tapeçaria com a técnica de Portalegre – Diana, cuja tapeçaria sai do tear em 1947.

Almada Negreiros, Júlio Pomar, Manuel Lapa, Jorge Barradas, Maria Keil, Ventura Porfírio e Lima de Freitas responderam de imediato ao chamamento da tapeçaria e são assinadas por eles obras tecidas com uma técnica que ainda dava os primeiros passos.

O caminho foi árduo desde aquele dia de 1947 até ao reconhecimento nacional e internacional da Tapeçaria de Portalegre, hoje considerada ex-libris da cidade que a viu nascer.

As primeiras encomendas do governo surgiram em 1950, depois de uma exposição na Sociedade Nacional de Belas

Artes e da participação no 1º Salão de Artes Decorativas. Embora já em 1952 a qualidade e capacidades técnicas da Tapeçaria de Portalegre tivessem sido reconhecidas pelos técnicos franceses, presentes em Lisboa por ocasião de uma grande exposição de tapeçaria francesa, a verdadeira internacionalização só se dá em 1958 quando Jean Lurçat começa a mandar tecer as suas tapeçarias em Portalegre.

Em 1952, no SNI numa exposição paralela à exposição de tapeçaria francesa, Guy Fino tinha tido a ousadia de expor duas grandes tapeçarias de Guilherme Camarinha, juntamente com os originais (“cartões”) que lhe tinham dado origem. A comparação das obras de arte em dois suportes tão distintos comprovou as potencialidades da técnica de Portalegre.





Colcha de Castelo Branco

Siglo | *Século XVIII*

Lino bordado con seda natural

*Linho bordado com seda natural*

148 cm x 230 cm

NIV 70.12

Museu Francisco Tavares Proença Júnior





Tapiz | *Tapeçaria* de Portalegre

Mouraria

Maria Helena Vieira da Silva

1991

Hilo de lana policromado, tejido manual

*Fio de lã policromado, tecelagem manual*

227 x 84 cm

INV 1931 3/6

Colección Particular | *Coleção Particular*





Colcha de Castelo Branco

Siglo XVIII

Lino bordado com seda natural

*Linho bordado com seda natural*

134 cm x 220 cm

NIV 2500

Casa Museu Almeida Moreira





Tapiz | *Tapeçaria* de Portalegre

Lisboa

Carlos Botelho

1980

Hilo de lana policromado, tejido manual

*Fio de lã policromado, tecelagem manual*

220 x 730 cm

INV TAP 1

Colección | *Coleção* Novo Banco





Colcha de Castelo Branco

Siglo XVIII/XIX

Lino bordado con seda natural

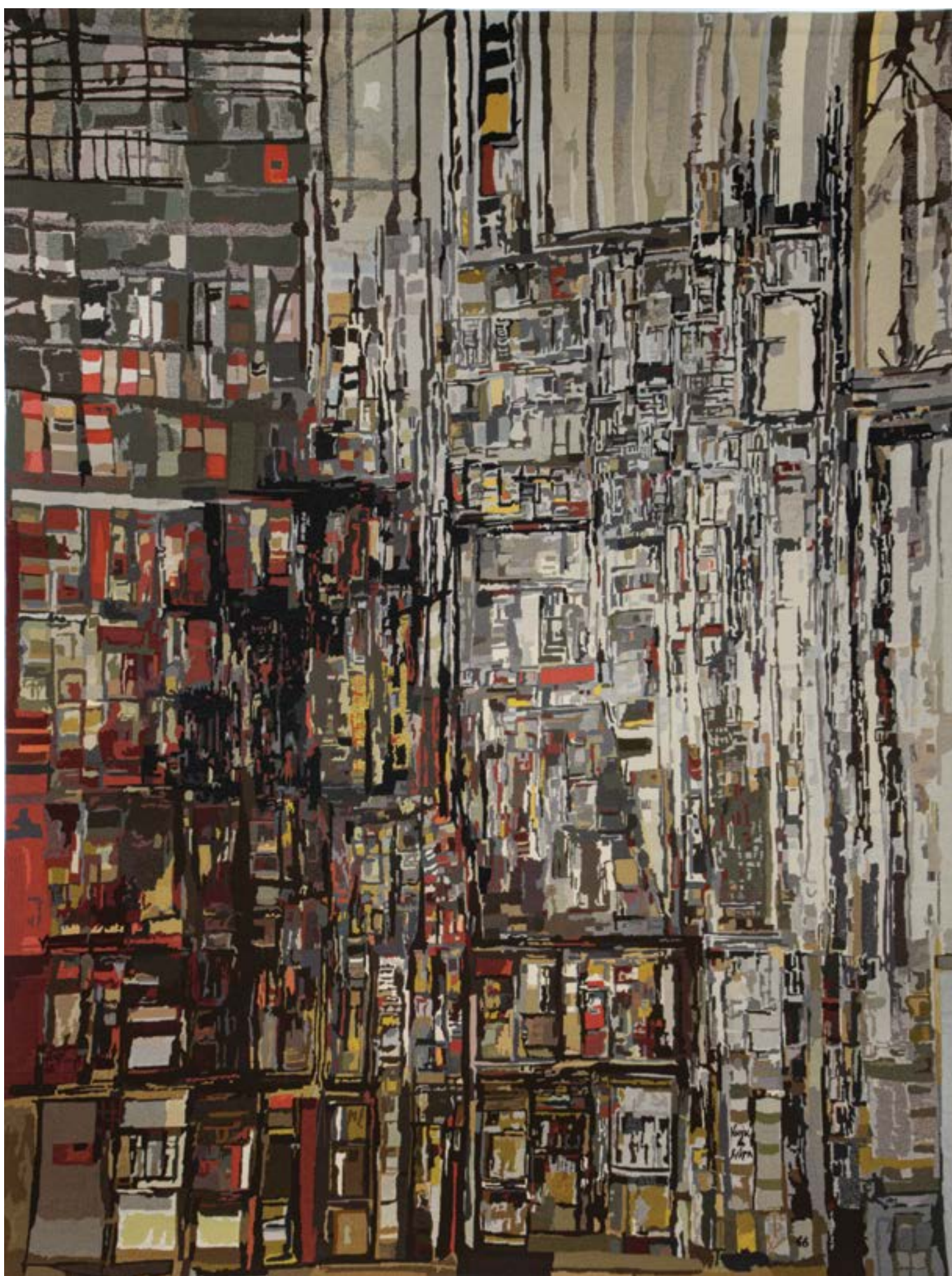
*Linho bordado com seda natural*

145 cm x 216 cm

NIV 2014.3

Museu Francisco Tavares Proença Júnior





Tapiz | *Tapeçaria de Portalegre*

Biblioteca

Maria Helena Vieira da Silva

1982

Hilo de lana policromado, tejido manual

*Fio de lã policromado, tecelagem manual*

219 x 164 cm

INV MTP.0014/0014TX

Colección Ayuntamiento | *Coleção da Câmara de Portalegre*





Colcha de Castelo Branco

Taller Escuela de Bordados Regionales

2013

Lino artesanal bordado con seda natural

*Linho artesanal bordado com seda natural*

145 cm x 215 cm

NIV 2013.2

Museu Francisco Tavares Proença Júnior





Tapiz | *Tapeçaria* de Portalegre

Concierto para una Cantante que aún no Salió del Huevo  
Carlos Carreiro

2010

Hilo de lana policromado, tejido manual

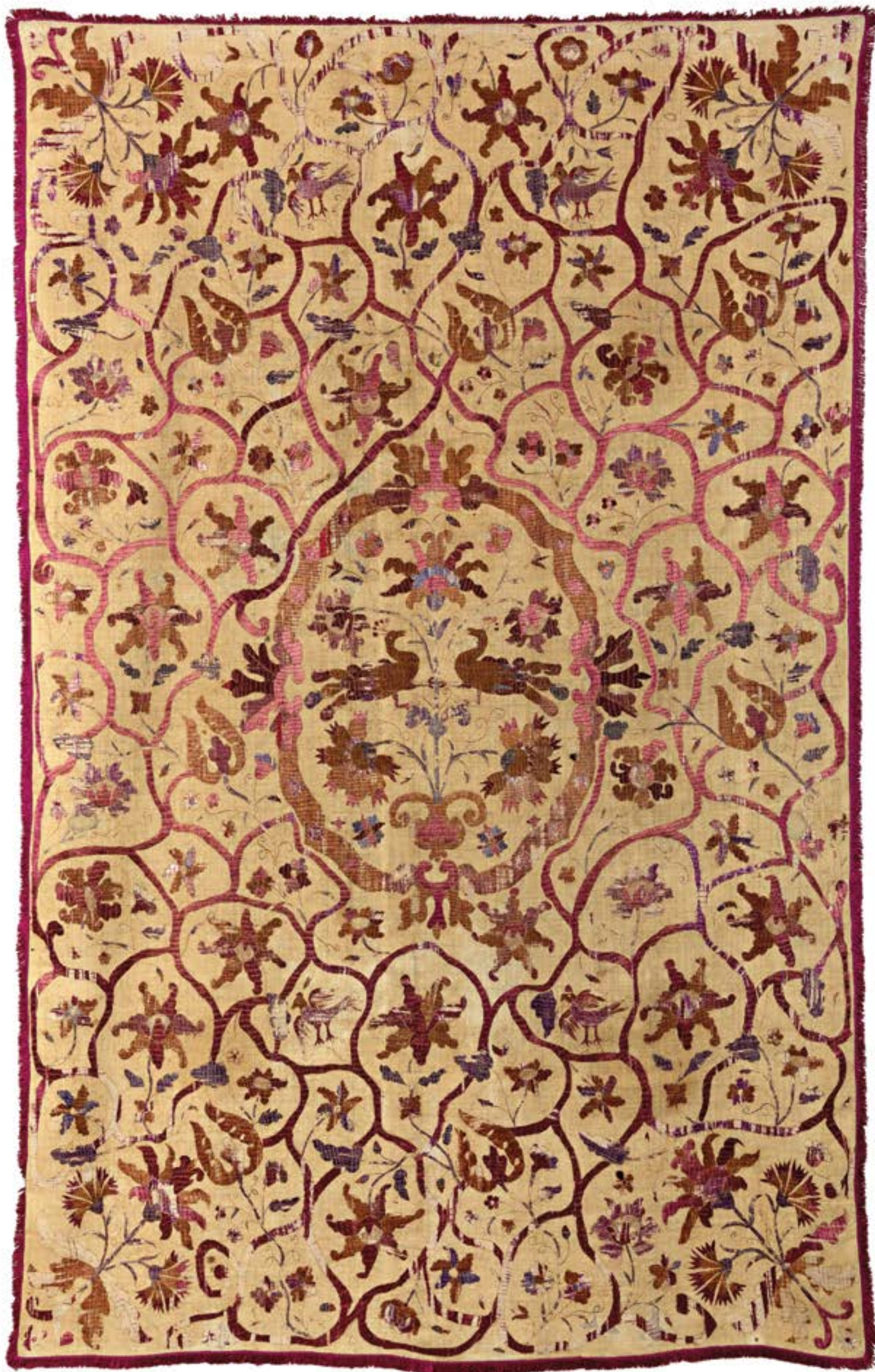
*Fio de lã policromado, tecelagem manual*

160 x 200 cm

INV 2302 1/4

Colección | *Coleção* Manufatura de Tapeçarias de Portalegre





Colcha de Castelo Branco (?)

Siglo XVIII

Lino bordado con seda natural

*Linho bordado com seda natural*

169 cm x 275 cm

NIV 70.9

Museu Francisco Tavares Proença Júnior





Tapiz | *Tapeçaria* de Portalegre

El Jardín de las Estatuas

Eugenio Granel

2001

Hilo de lana policromado, tejido manual

*Fio de lã policromado, tecelagem manual*

200 x 358 cm

Colección | *Coleção* Instituto Politécnico de Portalegre



**Visitar**  
**CASTELO BRANCO**



**Visitar**  
**PORTALGRE**



## COFINANCIACIÓN | COFINANCIAMENTO:



## PROMOTORES | PROMOTORES:



## AGRADECIMENTOS | AGRADECIMENTOS:

